

Ricardo Marques de Vasconcelos

Memorial do Curso de História- UFCG

Novembro de 2011

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA**

Ricardo Marques de Vasconcelos

Memorial apresentado a disciplina de Prática de ensino de 1° e 2° graus, do Curso de História da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG: Eronides Câmara.

Novembro de 2011



Biblioteca Setorial do CDSA. Abril de 2024.

Sumé - PB

“O mundo é grande para nossos desencontros
A arte é longa A vida breve e fim
Mas como pode um mar assim tão grande
Caber num mundo tão pequeno assim
Meu violão não pesa muito
Carrega tantas canções
Fico pensando se um amor dos grandes
Pode habitar pequenos corações
Meu sapato carregado de distâncias
O meu chapéu de sonhos sem fim
Fico pensando e por mais que eu ande
Eu não consigo me afastar de mim
Fico pensando um mar assim tão grande
Caber num mundo tão pequeno assim”

Nasci no dia 12 de Abril de 1985, em Petrolândia-PE , sou o filho mais novo de apenas dois irmãos, Filho de José Marques de Oliveira, natural de Campina Grande-PB e de Genizelda Vasconcelos de Oliveira, natural de Itapetim-PE, vim morar na cidade de Campina Grande quando tinha seis meses de idade e minha formação no ensino fundamental e médio foi realizada em escolas particulares desta cidade. Posso dizer que sofri uma grande influência do meu pai em vários aspectos para definição da escolha do curso de História que estou concluindo, não porque ele seja da área, ou tenham alguma ligação acadêmica, mesmo porque ele não tem formação superior, mas sim pelo seu grande entusiasmo pelos assuntos que envolvem história, mesmo imbuído apenas pelo senso comum sempre demonstrou senso crítico sobre acontecimentos ligados as ciências humanas.

Vim morar em Campina Grande quando tinha apenas seis meses, tenho um sentimento de amor por esta cidade, me identifico com toda estrutura física e tenho grandes laços de amizade aqui, mesmo porque a pesar de não constar no meu documento de identidade a cidade natal, Campina Grande, me considero um campinense nato. Tenho sorte de habitar nesta cidade, principalmente no viés da educação, por ter acesso a um ensino superior público de ótima qualidade, e quando vejo as pessoas que vem de outras cidades e até de outros estados para estudar nas universidades campinenses, percebo o quão morar nesta cidade me traz benefício neste sentido.

Quando ainda estudava no ensino fundamental e médio, sempre tive uma tendência a gostar mais das disciplinas humanas, principalmente História, onde me destacava diferentemente das outras disciplinas, isso também me motivou a escolher este curso, a pesar de como muitos outros colegas do curso de História, ter tentado vestibular para o curso de Direito, acho que pelo status que o curso de direito exerce na sociedade, depois decidi fazer este curso e não me arrependi, pois pra mim foi como uma continuação de um ciclo que começou no ensino fundamental quis valorizar o meu gosto pela disciplina de

história da melhor maneira que foi me aprofundando sobre essa área de conhecimento.

Acredito que meu gosto pela história como disciplina cresceu em mim com os anos, mas desde a minha infância tenho um senso crítico apurado, sempre gostei de filmes históricos e programas de televisão que abordavam algum tema, como documentários, algo que tivesse relação com as construções do homem no espaço e no tempo, carreguei a certeza que seria uma pessoa que tenderia para o estudo das ciências humanas, pelo meu gosto e pelo meu desinteresse para com as áreas de saúde e exatas, que só me estimulavam quando olhava para elas tentando entender a postura humanística desses assuntos, talvez isso tenha até prejudicado minha formação básica nesses assuntos.

Quando decidi fazer o vestibular para História, prestei o da UFCG e o da UEPB, acabei optando pela Universidade Federal, entrei do período 2005.1, lembro que tomei um choque no primeiro período, pelo fato que imaginei que este curso de certa forma seria parecido com a disciplina de história na escola, conversando com colegas na época vi que essa era uma impressão coletiva, mas a forma como o curso superior trata o conhecimento sobre esta ciência ou forma de compreender a história é interessantíssimo, logo percebi que nós alunos estávamos sendo preparados para ter uma liberdade crítica, uma preparação para entender e produzir a história de uma forma totalmente diferente que eu enquanto aluno pré-universitário poderia pensar.

Ao entrar no curso o iniciante pensa á história como algo definido e formado. É muito interessante notar a fluidez dos conceitos, perceber o choque que um leigo recebe ao perceber o mundo que existe além dos conceitos vistos pelo estudante que encara a história enquanto disciplina, apenas para se preparar para o vestibular, como se toda a história da humanidade coubesse dentro do livro didático.

A cadeira de Introdução a História é um divisor de águas no sentido de mostrar onde estamos entrando, ou seja, de mostrar como teremos que lidar com este curso, a pesar de ser onde eu enquanto aluno do curso no primeiro período senti um pouco de dificuldade pela quantidade de informação, mas essa cadeira “abriu o curso” e é justamente sua função, já dita pelo nome, ela introduz realmente o “fera” no pensamento teórico que acompanha todo curso de História, então acho importante essa disciplina ser apresentada logo no primeiro período, outras cadeiras que foram oferecidas no começo me interessaram, mas acabei não me empolgando demais, influenciado por colegas que estavam em períodos adiantados que falavam das dificuldades do trabalho com as fontes e da grande distância temporal, por exemplo as cadeiras de Antiguidade, hoje não sei se isso foi válido de minha parte, essa não valorização destas disciplinas.

Acho natural do aluno a tendência de se aproximar de determinadas áreas de conhecimento e outras não, assim foi o andamento deste curso para mim, sempre me direcionando para os assuntos que me interessavam e meio que fazendo por obrigação e obedecendo a grade curricular as disciplinas que não me interessavam, embora que como acredito numa concepção de história não linear, não organizada, não positivada, dentro de um determinado tema histórico, encontrava facetas que me agradassem, por exemplo, dentro de um conteúdo sobre Guerras, poderia me interessar, temas sobre sexualidade, e assim conseguir frisar minhas prioridades de estudo durante todo o curso.

No segundo ano de curso percebi que seria necessário ganhar algum tipo de experiência em sala de aula, afinal estávamos buscando isso através da licenciatura e procurei ensinar no cursinho pré-vestibular que era e acho que é até hoje oferecido dentro da UFCG para alunos vindos de escolas públicas, enfim fiquei dois anos nesse projeto, ministrando aula sempre nas sextas à noite, isso foi de grande valia, foi como uma oficina que desenvolveu em mim uma postura dentro de sala de aula no ofício de professor. Acho que todos deveriam desenvolver essa prática cedo dentro do curso, pois a chamada

prática de ensino deve a meu ver, estar em um bom nível de evolução no fim do curso e não começando a ser preparada, como a grade curricular que eu cursei propõe, colocando a cadeira de prática de ensino no final do curso.

Durante o curso tive várias experiências dentro de sala de aula, desvinculadas de qualquer atividade acadêmica, todas procuradas por mim devido meu interesse por experiência na área e interesse profissional de mercado, procurei deixar currículos em escolas e comecei a trabalhar em algumas, procurei fazer parte de projetos pedagógicos, como por exemplo, o Brasil Alfabetizado, oferecido pelo governo e hoje trabalho como professor pro tempore do estado da Paraíba, o somatório dessas experiências me fizeram amadurecer e entender melhor a profissão de professor, acho que se não tivesse me “aventurado” na busca por já está dentro de sala de aula, agora no fim do curso estaria passando por muitas dificuldades, primeiro, pela inserção no mercado de trabalho e segundo pela falta de “sagacidade” sobre o que é estar em sala de aula e sobre saber como funciona todo o processo e o que norteia essa arte de ensinar.

Dentro do curso participei de algumas oficinas e algumas palestras, algumas marcaram pela repercussão que geraram dentro dos corredores do próprio curso de história, como por exemplo a palestra de François Dosse, não me recordo o ano, enfim, considero essas palestras importantes no sentido de aproximar pessoas, teorias, correntes, dos próprios alunos. Outras atividades que marcaram minha passagem no curso foram os Sarais de cultura clássica, na época promovidos pelos professores José Otávio Aguiar e a professora Marinalva, ao qual fomos na época a turma pioneira, promovemos uma peça teatral e participei dois anos seguidos, achei essa atividade interessante pois fez fomentar a união entre colegas de diferentes períodos dentro do curso.

Quando falo de amizade, o curso de História foi um espaço propício para isso, onde conheci pessoas fantásticas, entre colegas de graduação, professores e funcionários, lembro que o ambiente universitário sofreu

mudanças durante esses anos, no sentido das relações entre as pessoas, talvez olhe pra trás com nostalgia, mas tenho a sensação que no começo o perfil dos alunos era mais reacionário, mais ligado as questões políticas e sociais, percebi isso em muitos colegas, então decidi participar do Centro Acadêmico, na parte de esportes.

Os campeonatos de futebol que participava o time de história durante essa minha passagem durante o curso vale um livro, me recordo de cenas engraçadas junto aos meus colegas, derrotas homéricas que sofríamos, principalmente dos times dos cursos de exatas, mas lembro de vitórias contra os times da área de humanas, quando finalmente conseguimos subir da segunda divisão para primeira, do torneio interno de futebol de campo, mesmo que quando jogamos a primeira divisão fomos logo eliminados, sem vencer uma única partida. A solução foi realizar um campeonato interno com os times do CH, eu como representante do C.A de história na parte de esportes, fui responsável juntos aos outros representantes de outros cursos este campeonato, ao qual o time de história perdeu a disputa na final, nos pênaltis.

As disciplinas que envolviam a história da Paraíba na minha opinião foram mais empolgantes no sentido da proximidade física com os fatos históricos expostos, senti nessas cadeiras um tendência maior no trabalho de uma história política e social e um pouco de distanciamento do enfoque cultural, embora que na maioria das disciplinas a história cultural, tenha sido o carro chefe, e fiquei sentindo até falta de conceitos políticos que ao meu ver seriam importantes em determinados momentos.

No ano de 2009 iniciei o curso de Direito na UEPB e tive que dividir meu tempo com dois cursos e ainda com o trabalho de professor, que ainda despenho, senti um pouco de dificuldade pela excessiva carga de horas aula e de conteúdos de matérias distintas, isso fez com que atrasasse o andamento planejado do curso de História, mas ao mesmo tempo me fez valorizar o que

tinha aprendido até então, em experiência com outra ciência, notei o quão importante e prazeroso foi pra mim o curso de História.

Hoje enxergo a graduação de História não apenas como uma formação acadêmica e sim como um divisor de águas na minha vida, principalmente pela formação crítica e filosófica a que o próprio curso se oferece, acredito que diferente de outros cursos, pela abrangência humanística de História tenho certeza que entrei com uma visão, um panorama de mundo e saio com um sentimento maduro e consciente, não por mudanças típicas da vida, ou da experiência que se adquire com os anos, mais sim pela forma e o meio dessa entrada de conhecimento. O trato com a história nos traz isso enquanto seres humanos. Temos a responsabilidade crítica de enxergar o mundo de uma forma mais apurada.

Sobre a opção do tema que escolhi para minha monografia, que é sobre a história dos músicos, tenho grande influência principalmente do meu pai, que na década de 1960 fazia parte de uma das primeiras bandas de rock de Campina Grande chamada, "Os Estranhos", o gosto pela música permeou a minha vida e perpetuo isso com muito gosto, e mantenho em minha atividade de lazer tocar violão, cantar e sempre estar em algum ambiente musical.

Freqüentando lugares onde a músicos estão sempre presentes, tive vontade de elaborar meu trabalho de conclusão que envolvesse o tema música e falasse sobre os músicos, por dois motivos principais, um é a paixão pelo tema e outro como forma de homenagear pessoas que fizeram parte da história musical da cidade, são pessoas que a pesar da diferença de idade convivem comigo nos fins de semana, sempre em locais em onde a música é o carro-chefe, resgatar a memória dessas pessoas, me faz sentir-se orgulhoso de conhecer esses grandes músicos e ainda ter o prazer de tocar com eles, mesmo que de forma amadora.

Devo aqui neste memorial deixar registrado o sentimento, o imaginário que acho que seja coletivo, de todos que participam e participaram de alguma

forma do curso de História da UFCG, o clima de amizade e principalmente acesso entre professores, funcionários e alunos, fez com que, eu enquanto aluno tenha me sentido à-vontade durante todo esse período, não senti uma hierarquia pesada que está presente em outras relações professor-aluno. Fiz amigos entre professores e funcionários, que sempre nos trataram com muita proximidade, dando a atenção devida no processo de nossa formação.

O resultado desta experiência na minha vida foi totalmente positivo, como já havia dito, o curso de história é necessário não só para aqueles se interessam com esta ciência, mas sim para todos, pois devemos conhecer as relações humanas, saber como foi produzida a nossa história, compreendermos mais o ser humano, num sentido humanístico, não só pra que possamos fazer uma sociedade mais sólida e melhor e sim para sermos pessoas melhores.

Venho aqui também promover pequenas críticas, que não sei se são justas, mas são sinceras e construtivas e acredito que muitas destas que irei expor já foram percebidas pelos que compõem esse curso, a prova disso é o processo de mudança que passamos neste momento em algumas áreas deste curso. A primeira crítica diz respeito a nossa grade curricular, que já foi renovada, mas quando digo nossa, quero dizer a que eu cursei, acho que algumas disciplinas poderiam ter sido substituídas por outras, e a grande falha é a não preparação do aluno do curso para o mercado de trabalho, e erro maior é pôr a cadeira de prática de ensino no último período, pois deve ser valorizada a prática de ensinar desde o começo do curso.

A pesquisa á fontes históricas também não foi tão enfatizada, fora em projetos de pesquisa, em sala de aula algumas disciplinas, como história da Paraíba, poderiam levar o aluno estimulados pela universidade a pelos professores a pesquisas em fontes acessíveis, como museus, arquivos, valorizando o acervo municipal e estadual, nesse sentido em minha opinião a prática deveria ter sido irmã da teoria caminhando juntas na nossa formação

como historiadores. Em compensação não posso deixar de elogiar mais uma vez este curso, no sentido da vasta e bem selecionada bibliografia apresentada a nós alunos pelo quadro de professores, que mostram estar atualizados com os livros trabalhados nas melhores universidades do país e até mesmo internacionais.

Minha perspectiva atualmente é tentar engajar na carreira do magistério através de concursos no setor público, não descartando o trabalho em escolas privadas, embora seja consenso no meio social que a profissão de professor seja desvalorizada economicamente, desejo permanecer nesta área, embora faça outra faculdade, mas no momento e futuramente quero sim estar trabalhando como professor pela importância que este tem e também pelo gosto pessoal que tenho desempenhando esta função. Penso em tentar uma pós-graduação, buscando a valorização do meu currículo e conseqüentemente como realização nesta profissão que escolhi.

Enfim este memorial me faz recordar que vivi bons anos dentro do curso de história, não só por esse fato, e sim por coincidir com o período da juventude em que se vive novas experiências e se deseja novos horizontes, período que se desenha a vida. A certeza que tenho ao recordar os fatos que encarei durante essa trajetória é que aprendi, principalmente com erros, apreendi muita coisa, e que novos desafios venham, é assim que fazemos valer cada dia vivido.